

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

ONDE A CIDADE MORA: ARQUITETURA MODERNA E PAISAGEM URBANA NO CENTRO DE PORTO ALEGRE NA DÉCADA DE 1950

Félix Müller Assmann (fmullerassmann@gmail.com)

Maria Yasmin Martins Da Silva (yasmin.maria23@edu.pucrs.br)

Estêvão Steigleder Botelho (estevao.botelho@edu.pucrs.br)

Raquel Lima (raquel.lima@pucrs.br)

O presente artigo tem como objetivo apresentar um itinerário cultural de modernidade que relacione paisagem e desenvolvimento urbano, enfatizando tipologias de edifícios multifamiliares e lazer urbano no centro da cidade Porto Alegre - RS. A transição de Porto Alegre como uma cidade com traços coloniais para uma metrópole no século XX é expressa, especialmente, no centro, onde se desenvolvem atividades residenciais, culturais e econômicas. Contudo, continua sendo, até os dias atuais, lugar de moradia e permanência, compondo um cenário íntegro da vida urbana. O artigo demonstra, por meio de cinco exemplares, a importância de edifícios dos anos de 1950 e a sua integração na paisagem urbana, registrando modos de morar e de viver de seus habitantes.

São estes: O Edifício Santa Terezinha (1950) apresenta gabarito moderado, com pavimento térreo e nove pavimentos tipo, abrigando duas unidades residenciais por andar. Sua configuração evidencia soluções funcionais, características do ideário moderno, priorizando a organização interna e a eficiência do uso do solo urbano, ainda que com limitada expressividade formal na fachada principal. O Edifício Jaguaribe (1951) destaca-se pela verticalização, com vinte e seis pavimentos e três unidades por andar, além de maior complexidade programática. Sua composição arquitetônica revela refinamento plástico e estrutural, expressando os avanços técnicos e maturidade da arquitetura moderna brasileira no início da década de 1950. O Edifício Santa Tecla (1953) possui afastamentos das laterais, concebendo volume isolado no lote, contando com pavimento térreo e vinte e dois pavimentos tipo, duas unidades de apartamentos idênticos por andar, sendo estes unidos pelo volume proeminente da escada e portando elevado número de elevadores. O Edifício Presidente Antônio Carlos (1957), mescla uso residencial e comercial em sua pureza volumétrica. É composto por duas torres, unidas por um bloco de circulação vertical, com dezesseis pavimentos tipos, com duas unidades por andar. O Edifício Porto Alegre (1959) está situado em um terreno de esquina e exemplifica a lapidação formal moderna através de suas soluções funcionais aplicadas. Possui um pavimento térreo parcialmente destinado a lojas e doze pavimentos tipo com duas unidades de apartamentos por andar.

O estudo dos edifícios citados culminou no desenvolvimento de fichas comparativas, somadas a pesquisas em teses e artigos. Com isso, buscou-se compreender o contexto histórico e isolado de cada edifício e analisar aspectos projetuais, sendo estes: contexto, sítio, plano, volume, fachadas e espaços internos.

Dessa maneira, o trabalho em questão revela a presença do modernismo em Porto Alegre por meio dos edifícios pesquisados, estes situados no Centro Histórico, cenário de efervescência cultural e econômica, configurando-se como um espaço de interrelação temporal, onde patrimônio moderno e histórico coexistem, abrigando as múltiplas funções exercidas na cidade, sendo estas essenciais ou facultativas. Assim, busca-se fazer uma relação entre a arquitetura produzida no período da década de 1950, com o então modo de vida urbano moderno.

Palavras-chave: década de 1950; arquitetura moderna em porto alegre; habitação multifamiliar; desenvolvimento urbano; tipologia de edifícios multifamiliares; lazer urbano.